

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 682Data: 13.01.91

Pg.: _____

Índia de 14 anos suicida-se com veneno

Da Sucursal de Dourados

Após dois dias de ser realizada a primeira reunião para discutir os problemas que afligem a reserva indígena de Dourados, a polícia registrou o segundo caso de suicídio do ano. O primeiro aconteceu no dia dois de janeiro, tendo como vítima um índio de 19 anos. Segundo informações vindas da reserva, a índia Tânia, da tribo Caiuás, de apenas 14 anos, veio a falecer na manhã de ontem, no hospital local, devido a excessiva doses de veneno para agricultura que ingeriu, na tarde de terça-feira, simultaneamente com a reunião que discutia justamente ao grande índice de suicídios, em sua maioria por enforcamento. Esta morte tem uma característica peculiar, pois o envenenamento é pouco usado pelos índios suicidas. Tânia era solteira e membro de igreja «Deus é Amor» que mantém dentro da reserva dois templos.

Tânia não é a única índia que tentou a morte nos últimos cinco dias. Segundo informações vindas da reserva, mais duas outras índias, tentaram a morte, uma delas a Rosinha, também membro da «Deus é Amor», por enforcamento. Ela foi salva a tempo. A reunião realizada na terça-feira mobilizou todos os

segmentos da sociedade douradense, que desde então está preocupada com a obliteração dos índios Caiuás, Guaranis e Terenas.

DIA TENSO

A população da reserva indígena de Dourados, que abriga Guaranis, Caiuás e Terenas, teve um dia ontem muito tenso devido a um boato que atingiu os cerca de sete mil integrantes das três tribos. Segundo informações do capitão da aldeia, Ailton de Oliveira, o Biguá, pessoas ainda não identificadas espalharam o boato de que todas as crianças da reserva seriam seqüestradas, pelo exército iraquiano de Saddam Hussein. Horas depois da dissiminação, o boato atingiu proporções gigantescas causando pânico entre a população indígena.

O capitão Biguá, após receber o comunicado que as mães estavam passando horas de desespero, circulou por toda área indígena com o objetivo de acalmá-las informando que a notícia tratava-se de um alarme falso, feito, possivelmente, por pessoas interessadas em causar mais problemas para os índios, se aproveitando do estado de miséria em que vivem e a onda de suicídios que vem atingindo,

nos últimos cinco anos, silvícolas na faixa etária de 14 a 18 anos. Para a psicóloga da Funai, Maria Aparecida da Costa Pereira, que está na área para estudar as causas dos suicídios e apresentar medidas para amenizar as mortes, a guerra no Golfo Pérsico tem uma «repercussão psíquica entre os índios».

Segundo, informações de alguns indígenas que trabalham no comércio de Dourados, duas menores tentaram o suicídios através de enforcamento por várias vezes seguidos, sendo na maioria delas socorridas por familiares e amigos. Estas tentativas ocorreram nos últimos três dias, em decorrência dos problemas que os índios estão passando e também pela guerra do Golfo Pérsico, na avaliação de um desses índios comerciários. Fontes da reserva indígena dão conta que dentro dos próximos dias poderá haver a incidência de dezenas de casos de suicídios entre os jovens, fato que pode agravar mais ainda o quadro social que as três nações indígenas sobrevive na atualidade. Para a psicóloga da Funai, na atual conjuntura os índios de Dourados, mantêm «dentro de si um vazio e tédio existencial», motivo aparente para o seu desespero.